



POLÍTICAS PÚBLICAS, CONFLITOS AMBIENTAIS E DESMATAMENTO DE MATAS SECAS E CERRADO NO NORTE DE MINAS GERAIS

Mário Marcos do Espírito Santo¹, Rômulo Soares Barbosa², Felisa C. Anaya³, Manoel Reinaldo Leite⁴, Carlos Magno Santos Clemente^{1,4}, Marcos Esdras Leite⁴, Alexander Pfaff⁵.

¹Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros - MG; ² Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Montes Claros; ³ Departamento de Saúde Mental e Coletiva, Universidade Estadual de Montes Claros; ⁴ Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Montes Claros; ⁵Terry Sanford Institute, Duke University, Durham - USA.

A região norte de Minas Gerais encontra-se em uma ampla faixa transicional entre os biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, tendo sido considerada como de importância biológica especial para a conservação da biodiversidade e prioritária para a investigação científica no estado. Essa região ocupa cerca de 128.000 km² e é habitada por 1,5 milhão de pessoas, tendo o cerrado e as matas secas (florestas estacionais decíduas) como principais formações vegetais. O presente estudo teve como objetivo analisar as políticas governamentais de desenvolvimento econômico e conservação da natureza no norte de Minas Gerais e seus efeitos na ocupação e uso do solo ao longo de duas décadas (1986 - 2006). As taxas de desmatamento de cada formação vegetal foram determinadas nos anos de 1986, 1996 e 2006 para cada um dos 89 municípios da região, através do processamento de imagens TM Landsat 5. Além disso, foram obtidas informações socioeconômicas para cada um dos municípios a partir dos censos demográfico e agropecuário do IBGE para as décadas estudadas. Finalmente, foi realizada uma análise qualitativa das políticas públicas para o norte de Minas Gerais nas últimas décadas e a emergência de conflitos ambientais na região. Nossos resultados indicaram uma perda total de 4.653,6 km² de cerrado (9%) e 2.227,7 km² de mata seca (11,6%) entre 1986 e 2006. A taxa de desmatamento foi maior entre 1986 - 1996 do que entre 1996 - 2006 para os dois tipos de vegetação (cerrado: 6,84% e 2,30%; mata seca: 8,47% e 3,41%, respectivamente). Essa diferença se deve a políticas governamentais de incentivo ao crescimento econômico regional entre as décadas de 1970 - 1990, principalmente através de: i) monocultura de eucalipto/pinus para produção de carvão vegetal; ii) perímetros irrigados públicos destinados à fruticultura no médio Rio São Francisco e no Rio Gorutuba; iii) mecanização e melhoramento genético da pecuária bovina de corte; iv) monocultura de algodão para abastecimento da indústria têxtil. Especificamente, o perímetro irrigado do Jaíba teve um forte impacto sobre as matas secas norte - mineiras, de maneira que as maiores extensões de área perdida desse tipo de vegetação ocorreram nos municípios onde este foi instalado (Matias Cardoso e Jaíba). Como medida ambiental compensatória, foram criadas sete unidades de conservação nas vizinhanças do Projeto Jaíba, sendo cinco delas de proteção integral. Muitas dessas unidades foram criadas em áreas ocupadas por povos tradicionais, como quilombolas e vazanteiros, limitando o acesso dessas populações a seus meios de subsistência e criando conflitos duradouros. A redução das taxas de desmatamento de 1986 - 1996 para 1996 - 2006 foi ligeiramente maior para a mata seca (40,3%) do que para o cerrado (33,6%). É provável que essa diferença se deva à proteção legal conferida às matas secas pelo Decreto Federal 750, que incluiu essa formação vegetal como associada ao bioma Mata Atlântica em 1993. De uma maneira geral, os municípios com maiores taxas de desmatamento tiveram aumentos acentuados no índice de desigualdade de Gini entre 1991 e 2000. Esses resultados indicam que a estratégia desenvolvimentista implementada no norte de Minas Gerais, assentada no financiamento a grandes empreendimentos agropecuários, teve três graves conseqüências: i) alto índice de supressão da vegetação nativa; ii) aumento da concentração da riqueza gerada na região e iii) agravamento de conflitos com povos tradicionais devido à políticas de compensação ambiental. O cenário sócio - ambiental no qual se inserem as matas secas e o cerrado norte - mineiros, apesar de determinadas peculiaridades, é similar ao de outras regiões com essas formações vegetais. Assim, as políticas de desenvolvimento regional e preservação da biodiversidade devem estimular atividades de baixo impacto ambiental, como a agricultura familiar, e a criação de unidades de conservação de uso sustentável.

Apoio: Instituto Interamericano para Pesquisas em Mudanças Globais (IAI), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento.